



POPULAÇÃO CAIÇARA E MATA ATLÂNTICA: SITUAÇÃO ATUAL DO PALMITO (*EUTERPE EDULIS* MART.) NA REGIÃO DO RIO UNA DA ALDEIA (IGUAPE-SP), ENTORNO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA-ITATINS

Oliveira Júnior, C. J. F. (clovis2@yahoo.com.br); Rodrigues, I. T. ; Junqueira, P. S.

Instituto de Botânica, Seção de Ornamentais, São Paulo, SP.

INTRODUÇÃO

A gestão e manutenção das unidades de conservação (UCs) de uso restrito no país têm apresentado dificuldades, o modelo adotado mostrou-se inadequado, provocou alterações nos biomas, com redução de áreas naturais e extinção de espécies (Vio 2004; Lima *et al.* 2005). Uma das dificuldades tem sido com relação às populações humanas que já habitavam a área antes de sua apropriação pelo Estado (Arruda 1999). “A criação de áreas naturais protegidas em territórios ocupados por sociedades tradicionais é vista por estas populações como uma usurpação de seus direitos à terra onde viveram seus antepassados, a expulsão de suas terras implica a impossibilidade de continuarem existindo como grupo portador de determinada cultura” (Diegues 2004). Na busca de novas formas de gestão, os grandes desafios serão de conciliar as necessidades das comunidades humanas envolvidas com as necessidades de se preservar a diversidade biológica e os sistemas naturais (Silva 2004).

Como estratégia de ação, destaca-se o uso sustentável dos recursos naturais nos entornos das UCs (Max *et al.* 2004). Ações também devem diagnosticar os sistemas agrícolas e extrativistas praticados pelos moradores e identificar projetos de interesse (Oliva & Magro 2004). Manejar os recursos naturais em área de floresta tropical é um desafio complexo, principalmente por não conhecermos largamente a biologia e ecologia das espécies, nem o contexto sócio ambiental das áreas em questão, muitas vezes as comunidades locais conhecem a dinâmica dos ecossistemas e das espécies presentes (Bensusan 2006). Para estudo das relações humanas com áreas naturais, metodologias de pesquisa-ação têm sido utilizadas, supõe uma forma de ação planejada de caráter social e educativo, sendo um de seus principais objetivos fornecer aos pesquisadores e grupos participantes

os meios de tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação vivenciada, em particular sob forma de diretrizes da ação transformadora (Thiollent 2007).

Os objetivos deste trabalho foram estudar a relação que a População Caiçara mantém com o ambiente natural e também realizar um levantamento das populações de *Euterpe edulis* Mart., visando diagnosticar a possibilidade de sua futura produção sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

Área estudada - a área de estudo abrange as comunidades Aldeia do Una e Costeira da Barra, localizadas às margens do Rio Una, afluente do Ribeira de Iguape, no município de Iguape, SP.

Questionários e seminário - os questionários foram aplicados por moradia, num total de 47 questionários, sendo 34 na Costeira da Barra e 13 na região da Aldeia. No seminário foram apresentados dois vídeos que tratavam de desenvolvimento sustentável, após a exibição, os comunitários foram divididos em grupos para interpretação, reflexão e discussão.

Levantamento de *Euterpe edulis* Mart. - para estimativa das populações de palmito foram delimitadas 10 parcelas de 625 m² cada (25 x 25m), sendo 5 parcelas na região da Comunidade da Aldeia e 5 parcelas na região da Costeira da Barra. Foram quantificadas todas as plântulas até 50 cm de altura, e acima deste valor, as plantas foram medidas quanto à altura e diâmetro a altura do peito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise dos questionários constatou-se que as comunidades mantêm relações estreitas com a floresta, apresentando dependência da mata para

alimentação e manufatura de utensílios e ferramentas. Muitos ainda fazem agricultura itinerante, ou roça de coivara (50 % dos entrevistados), que quando é abandonada retorna ao processo de sucessão ecológica sem prejuízo (Canelada e Jovchelevich 1992). A coleta na floresta para fins alimentícios foi constatada em 71 % dos questionários e 77,6 % dos entrevistados relatam a presença de estranhos que extraem os recursos florestais sem qualquer critério.

A realização do seminário foi importante para diagnosticar o interesse das comunidades em manejar sustentavelmente as áreas naturais. Como resultado, alguns pontos principais são destacados: a) a necessidade de elaboração de um plano de manejo para o palmito, com definição de áreas para descanso e recuperação; b) a necessidade de instalação de um viveiro comunitário para produção de mudas de palmito e outras espécies nativas; c) a necessidade de cursos de capacitação com instrutores comunitários para transmissão dos conhecimentos tradicionais, tais como, manufatura de viola, rabeca, cestos, esteiras, pilão, remo, covo, vassoura de timbopeva e outros.

O levantamento das populações de palmito mostra que ambas as áreas necessitam de um plano de enriquecimento de suas populações, pois nenhuma atingiu o mínimo estabelecido pela resolução SMA/SP 16/1994, ou seja, 5.000 plântulas por hectare. A área levantada na Costeira da Barra apresenta populações de palmito em melhores condições, não somente pelo maior vigor das plantas medidas, como também pelo número de plântulas por hectare (3000), que é praticamente dez vezes maior que a área da Aldeia (299 plântulas por hectare).

A relação e o conhecimento que estas populações mantêm e desenvolvem com a Mata Atlântica datam há mais de um século. O manejo sustentável do palmito é possível e desejável pelas comunidades, porém, é necessário primeiro que se faça um plano para repovoamento e manejo, rendimentos econômicos somente serão possíveis a médio e longo prazo, sendo importante seu estabelecimento imediato, que juntamente com o manejo sustentável de outras espécies poderão garantir efetiva conservação e preservação da biodiversidade, e também uma melhora significativa na qualidade de vida das comunidades locais, desenvolvendo processos geradores de renda, inclusão social e de consciência ecológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arruda, R. 1999.** Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. *Ambiente & Sociedade*, II(5): 79-92.
- Bensusan, N. 2006.** Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Editora FGV, Rio de Janeiro, 176p.
- Canelada, G. V. M. & Jovchelevich, P. 1992.** Manejo agroflorestal das populações tradicionais na Estação Ecológica Juréia-Itatins. Congresso Nacional sobre Essências Nativas, 2, 1992. *Anais Revista Instituto Florestal*, 3:913-920.
- Diegues, A. C. S. 2004.** O mito moderno da natureza intocada. Ed. Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, São Paulo, 161p.
- Lima, G. S.; Ribeiro, G. A. & Gonçalves, W. 2005.** Avaliação da efetividade de manejo das unidades de conservação de proteção integral em Minas Gerais. *Revista Árvore*, Viçosa-MG, 29(4): 647-653.
- Max, J. C. M.; Melo, A. C. G.; Bertolucci, C. A.; Honda, E. A.; Souza, M. B. M.; Cardoso, M. M.; Garrido, M. A. O.; Vilas Boas, O. & Contiéri, W. A. 2004.** Plano de desenvolvimento sustentável para o entorno da Estação Ecológica de Assis. *Anais IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Volume I - trabalhos técnicos*. Curitiba, PR, pp.561-569.
- Oliva, A. & Magro, T. C. 2004.** A evolução do planejamento do entorno das unidades de conservação de proteção integral. *Anais IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, vol. I - trabalhos técnicos*. Curitiba, PR, pp. 462-473.
- Resolução SMA/SP 16/94.** Estabelece normas para exploração da palmeira Jussara (*Euterpe edulis*) no Estado de São Paulo, DOE 21/06/1994.
- Silva, H.; Boscolo, O. H.; Nascimento, G.; Formigoni, M. H.; Obermüller, F. A.; Sizini, J. M. & Strelow, F. 2004.** Pressões antrópicas em áreas protegidas: desafios para conservação no Século XXI. *Anais IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, vol. I - trabalhos técnicos*. Curitiba, PR, pp. 673-680.
- Thiollent, M. 2007.** Metodologia da pesquisa-ação. 15ª Edição. Ed. Cortez, São Paulo, 132p.
- Vio, A. P. de Á. 2004.** Uso sustentável na zona de amortecimento como estratégia à integridade e à consolidação das unidades de conservação. *Anais IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, vol. II - seminários*. Curitiba, PR, pp. 98-105.